

O Problema do Norte

PARECER APRESENTADO AO CONSELHO DIRECTOR DO CLUB DE ENGENHARIA

Pelo relator, Eng.º Raymundo Pereira da Silva.

CONSIDERAÇÕES GERAES

O recenseamento de 1872 arrolou 5.041.007 habitantes nas 11 antigas provincias do Amazonas até á Bahia e 4.850.242 nas sete provincias do Espirito Santo até o Rio Grande do Sul, incluindo o então Municipio Neutro.

O recenseamento de 1900 encontrou nos actuaes Estados do Norte 7.444.619 e nos Estados do Sul 9.553.141 habitantes, incluido tambem o Districto Federal.

Assim, nesse periodo de 28 annos a população augmentou apenas 48 % no Norte emquanto que dobrou no Sul.

Se a progressão encontrada para o povoamento desta zona do paiz é satisfactoria, ainda levando-se em conta que grande parte do augmento é devido á immigração extrangeira e mesmo nortista, a taxa do crescimento da população do Norte é extremamente fraca, porque indica que alli são necessarios cerca de 51 annos para chegar-se a identico resultado.

E' que a fecundidade notoriamente conhecida do Nortista é neutralizada pela verdadeira devasta-

ção de vidas que, principalmente de 1877 a esta parte, têm feito em toda aquella região as seccas periodicas conhecidas vulgarmente por *seccas do Ceará*.

As seccas não retardam o crescimento da população sómente pelo numero de victimas que fazem nos districtos assolados, mas ainda pelo numero dos que emigram para o Sul e dos que, indo procurar trabalho nos seringaes da Amazonia, lá morrem de febres e outras molestias, devidas mais á miseria da alimentação e á falta de conforto do que propriamente aos rigores do clima.

Calcula-se, talvez com erro para menos, que nestes ultimos 30 annos a zona situada entre os rios Parnahyba e S. Francisco tem perdido mais de 2.000.000 de habitantes, mortos de fome e de diversas molestias que esta provoca.

Por outro lado avalia-se em nunca menos de 10.000 o numero de pessoas sacrificadas annualmente nas florestas do Pará e do Amazonas.

Se addicionarmos o numero dos que emigram para o sul, veremos que anda em mais de 2.500.000 habitantes a perda da população dos Estados do Norte, e isto não levando em conta a descendencia de toda essa gente em tão largo periodo.

Ora, de interessantissimos quadros estatisticos publicados no *Jornal do Commercio*, de 28 de Junho de 1906, pelo Dr. Pires de Almeida, vê-se que o numero total de immigrantes extrangeiros introduzidos no Brasil, quasi exclusivamente nos Estados do Sul, foi de 2.063.000 individuos no periodo de 1855 a 1904.

Levando em conta a descendencia da parte desses extrangeiros *que fixou residencia no paiz*, vê-se que o contingente de augmento da população brasileira trazido pela immigração subvencionada é sensivelmente igual ao da população eliminada pelas seccas e suas consequencias.

Concluе-se dahi: 1.º, que a colonização official não tem, por emquanto, augmentado a população do

paiz; 2.°, que se continuar como até agora a hecatombe no Norte e se a corrente immigratoria não crescer de importancia, estamos apenas substituindo o desfalque da população de origem nacional por uma população de origem extrangeira.

Constatados estes factos, occorre indagar o seguinte:

Abstrahidos os sentimentos de humanidade e supposto que com o dinheiro gasto em colonização extrangeira se conseguisse evitar o sacrificio da vida dos nossos patricios, o que deixaria maior lucro á Nação?

Senhores, quasi todo mundo nesta terra está convencido de que um só trabalhador extrangeiro vale mais, economica e commercialmente fallando, do que dez brasileiros e eu só aventurei esta pergunta, que ha de parecer pretenciosa e ousada, porque tenho os algarismos para respondel-a.

Todos sabem que os immigrantes extrangeiros trabalham exclusivamente nos Estados do Sul, do Espirito Santo até o Rio Grande, e que nos Estados do Norte, da Bahia até o Amazonas, só existe o elemento nacional.

E' sabido ainda que no Sul as condições de trabalho, quanto ao clima e quanto ao apparelhamento industrial, principalmente no que diz respeito a vias de transporte, são incomparavelmente mais favoraveis.

Entretanto, as estatisticas do nosso commercio internacional mostram os seguintes resultados para os Estados do Sul, onde trabalham esses 3.000.000 de extrangeiros e seus descendentes, juntamente com a população indigena, e para os Estados do Norte, onde trabalham sómente os nossos sertanejos, *caboclos indolentes e mestiços preguiçosos e descuidados*, segundo a opinião corrente entre nós.

RESULTADO DO COMMERCIO INTERNACIONAL DO BRASIL NO ULTIMO TRIENNIO

	1904	1905	1906
ESTADOS DA BAHIA ATÉ O AMAZONAS			
Exportação	318.252:373$000	295.651:906$000	335.118:032$000
Importação	176.538:327$000	157.278:485$000	159.190:400$000
Saldo . .	141.714:046$000	138.373:421$000	175.927:632$000
ESTADOS DO ESPIRITO SANTO ATÉ RIO GRANDE DO SUL			
Exportação	451.011:649$000	383.168:283$000	507.817:280$000
Importação	335.715:589$000	294.926:314$000	369.364:928$000
Saldo . .	117.296:060$000	88.241:969$000	138.452:352$000

Observação.—Neste quadro não está incluido o Estado de Matto Grosso.

Assim, os Estados do Norte deixaram nestes tres ultimos annos um saldo de . . . . 456.015:099$000

e os do Sul o saldo de . . . . 344.409:381$000

Differença a favor do Norte . . . . 111.605:718$000

Examinemos, porém, o valor desse commercio *per capita*. Como o recenseamento de 1900 é notoriamente insufficiente e já data de 7 annos, adoptemos o calculo da população do Brasil para o mesmo anno de 1900, do Dr. Toledo Piza, o qual suppomos não estar longe da população realmente existente em 1906 (*).

Estados do Amazonas, até a Bahia.—(População: 9.636.000):

Exportação. . . .	33$030	30$080	34$780
Importação. . . .	18$320	16$320	16$520
Saldo	14$710	14$360	18$260

Estados do Espirito Santo a Rio Grande

(*) O calculo do Dr. Toledo Piza é o seguinte:

Amazonas	240.000
Pará	652.400
Maranhão	660 000
Piauhy	425.000
Ceará	1.000 000
Rio Grande do Norte	407.200
Parahyba	596.000
Pernambuco	2.089.000
Alagôas	781.600
Sergipe	450 000
Bahia	2.335.000
Espirito Santo	201.600
Districto Federal	730.000
Rio de Janeiro	1.300.000
Minas Geraes	4 277.400
S. Paulo	2.520.000
Paraná	360.000
Santa Catharina	405.800
Rio Grande do Sul	1.350.000
Goyaz	340.000
Matto Grosso	157.000
	21.278 500

Os 810 000 habitantes arrolados em 1906 no Districto Federal mostram que não é excessivo este calculo.

do Sul. (População 11.232.000):

Exportação. . . .	40$150	34$110	45$210
Importação. . . .	29$670	26$250	32$880
Saldo	10$480	7$860	12$330

Se lutando com todas as difficuldades: as seccas, a malaria, o beriberi, a falta quasi absoluta do transporte em relação á immensa superficie onde trabalha, o sertanejo do Norte apresenta um coefficiente de exportação *per capita* quasi igual ao do habitante do Sul, onde essas difficuldades não existem, que resultado se deve esperar delle quando forem removidos uns e attenuados outros desses obstaculos? Ainda ha mais, comparem-se os coefficientes relativos á importação e ver-se-ha que a sua producção é mais economica, no sentido precizo deste termo, visto que as compras no Sul foram de 29$670 em 1904, 26$250 em 1905 e 32$880 em 1906, emquanto que no Norte foram apenas de 18$320, 16$320 e 16$620 nos annos correspondentes.

Assim, para o saldo geral da nação entraram:

	1904	1905	1906
O Nortista com . .	14$710	14$360	18$260
O Sulista com . .	10$480	7$860	12$330

Nem se diga que estes resultados são obtidos unicamente pela influencia que exerce no conjunto a industria da borracha na Amazonia, industria que muitos reputam de facilimo trato.

Em primeiro lugar o desbravamento e a colonização do valle do Amazonas têm-se feito com o concurso quasi exclusivo da população nortista, da Bahia até o Maranhão, que por si e seus descendentes representa mais de 80 °/c da população total da região do Noroeste. A gente, portanto, é a mesma e ainda com a circumstancia de que grande parte é

proprietaria na Amazonia e no Estado natal, vivendo parte do anno em cada lugar e exercendo a sua actividade em um e outro ponto — o que torna os seus interesses communs e solidarios.

Em segundo logar é desconhecer completamente o assumpto dizer-se que tirar borracha é cousa facil. A verdade, como bem disse o Dr. Passos de Miranda na sua recente conferencia sobre o Norte, é que só nas minas de mercurio da Siberia o trabalho é tão penoso, difficil e mortifero e que são necessarias qualidades de um verdadeiro heroe ao individuo que se propuzer exercer a profissão de seringueiro.

Além disso não são sómente os Estados da Amazonia que apresentam vantagem no confronte da producção e dos gastos com os Estados de inmigração extrangeira...

Eis aqui o quadro da exportação *per capita* de todos os Estados da Republica, (*) relativo ao anno de 1905, ultimo em que as estatisticas já foram publicadas com detalhes:

1	Amazonas	456.000
2	Pará	163.000
3	S. Paulo	101.000
4	Espirito Santo	62.500
5	Matto Grosso	41.500
6	Paraná	36.900
7	Capital Federal (Rio de Janeiro e Minas Geraes) . . .	16.700
8	Bahia e Sergipe	16.600
9	Piauhy	11.900
10	Rio Grande do Sul	11.800
11	Santa Catharina	9.200
12	Parahyba	8.600

(*) O Estado de Goyaz faz a sua exportação por S. Paulo Rio de Janeiro, Bahia e Pará.

do Sul. (População 11.232.000):

Exportação. . . .	40$150	34$110	45$210
Importação. . . .	29$670	26$250	32$880
Saldo	10$480	7$860	12$330

Se lutando com todas as difficuldades: as seccas, a malaria, o beriberi, a falta quasi absoluta do transporte em relação á immensa superficie onde trabalha, o sertanejo do Norte apresenta um coefficiente de exportação *per capita* quasi igual ao do habitante do Sul, onde essas difficuldades não existem, que resultado se deve esperar delle quando forem removidos uns e attenuados outros desses obstaculos? Ainda ha mais, comparem-se os coefficientes relativos á importação e ver-se-ha que a sua producção é mais economica, no sentido precizo deste termo, visto que as compras no Sul foram de 29$670 em 1904, 26$250 em 1905 e 32$880 em 1906, emquanto que no Norte foram apenas de 18$320, 16$320 e 16$620 nos annos correspondentes.

Assim, para o saldo geral da nação entraram:

	1904	1905	1906
O Nortista com . .	14$710	14$360	18$260
O Sulista com . .	10$480	7$860	12$330

Nem se diga que estes resultados são obtidos unicamente pela influencia que exerce no conjunto a industria da borracha na Amazonia, industria que muitos reputam de facilimo trato.

Em primeiro lugar o desbravamento e a colonização do valle do Amazonas têm-se feito com o concurso quasi exclusivo da população nortista, da Bahia até o Maranhão, que por si e seus descendentes representa mais de 80 o/c da população total da região do Noroeste. A gente, portanto, é a mesma e ainda com a circumstancia de que grande parte é

proprietaria na Amazonia e no Estado natal, vivendo parte do anno em cada lugar e exercendo a sua actividade em um e outro ponto — o que torna os seus interesses communs e solidarios.

Em segundo logar é desconhecer completamente o assumpto dizer-se que tirar borracha é cousa facil. A verdade, como bem disse o Dr. Passos de Miranda na sua recente conferencia sobre o Norte, é que só nas minas de mercurio da Siberia o trabalho é tão penoso, difficil e mortifero e que são necessarias qualidades de um verdadeiro heroe ao individuo que se propuzer exercer a profissão de seringueiro.

Além disso não são sómente os Estados da Amazonia que apresentam vantagem no confronte da producção e dos gastos com os Estados de inmigração extrangeira...

Eis aqui o quadro da exportação *per capita* de todos os Estados da Republica, (*) relativo ao anno de 1905, ultimo em que as estatisticas já foram publicadas com detalhes:

1	Amazonas	456.000
2	Pará	163.000
3	S. Paulo	101.000
4	Espirito Santo	62.500
5	Matto Grosso	41.500
6	Paraná	36.900
7	Capital Federal (Rio de Janeiro e Minas Geraes) . . .	16.700
8	Bahia e Sergipe	16.600
9	Piauhy	11.900
10	Rio Grande do Sul	11.800
11	Santa Catharina	9.200
12	Parahyba	8.600

(*) O Estado de Goyaz faz a sua exportação por S. Paulo Rio de Janeiro, Bahia e Pará.

13	Ceará	8.500
14	Pernambuco	7.500
15	Alagôas	7.300
16	Maranhão	3.800
17	Rio Grande do Norte . . .	1.300

Mostram os algarismos que, quanto á producção por habitante, não sómente os tres estados seringueiros, Amazonas, Pará e Matto-Grosso, deixam a perder de vista os Estados cafeeiros, S. Paulo, Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, mas ainda que os coefficientes de Bahia e Sergipe, Piauhy, Parahiba e Ceará podem ser confrontados lisonjeiramente, na ordem em que os cito, com os de Minas e Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catharina. Sómente Pernambuco, Alagôas, Maranhão e Rio Grande do Norte apresentam coefficientes sensivelmente inferiores.

Todavia, no seu recente relatorio, diz o Sr. Ministro da Fazenda que nestes ultimos seis annos a sua exportação tem-se desenvolvido em proporção superior á dos Estados do Centro e do Sul (pag. XLII).

Em presença de taes factos é forçoso convir que, ou a terra lá é mais rica e compensadora do esforço humano ou é o homem que é mais activo, tenaz e sobrio, conseguindo de um sólo ingrato, resultados economicos mais vantajosos.

Estes confrontos não significam que fizemos mal em fomentar a colonização extrangeira e que devemos abandonar a idéa de pedir a esse elemento o contingente que póde nos fornecer, para o mais rapido povoamento do sólo, ainda quasi um deserto do Brazil; servem apenas, primeiro para rehabilitar o tão desdenhado trabalho nacional e em seguida para chegar-se ás seguintes suggestivas conclusões:

1.ª A população dos Estados do Norte, desde a Bahia até o Amazonas, estaria hoje elevada a cerca de 13.000.000 de habitantes se a sua fecundidade notavel não fosse em grande parte neutralisada pelo

effeito das seccas no Nordeste e da malaria e outras causas no Noroeste.

2.ª Os resultados economicos apresentados por essa população nestes ultimos seis annos, a despeito de todos os revezes que tem soffrido e de todos os obstaculos que ainda entorpecem a sua actividade, elevando o seu coefficiente de producção a ponto de quasi o igualar com o de populações mais bem apparelhadas e gozando de muitas outras vantagens, permittem fazer-se uma idéa do que poderá representar essa raça semi-selvagem, mas laboriosa, intelligente e energica, na economia e na riqueza da nossa patria, quando lhe fôr possivel crescer na proporção da fecundidade e trabalhar na medida da sua ambição.

—

Existe, pois, senhores, um grande problema a resolver no Norte, revestindo ao mesmo tempo o caracter de humanitario, social, economico e politico; problema eminentemente nacional, não só porque interessa intimamente á maior parte da superficie do territorio da Republica, como principalmente porque resolvel-o é assegurar dentro de poucos annos ao Brazil uma situação privilegiada entre as nações do globo que o forem.

Depois da abolição da escravatura e do saneamento da Capital Federal, chegou a vez de enfrental-o tanto mais quanto o apparelhamento dos portos do *Rio de Janeiro*, *Victoria*, *Massiambú*, *Rio Grande*, *Corumbá*; a construcção das grandes rêdes de viação da *S. Paulo-Rio Grande*, *Baurú a Matto Grosso*, *E. F. de Goyás* e ligação da *E. F. Leopoldina* com a *E. F. Sul do Espirito Santo*; a rêde telegraphica para o extremo oéste e a creação da Directoria do Povoamento do Sólo, serviços todos em andamento ou contratados, deixam-nos tranquillos sobre o futuro do Sul, que já agora depende exclusivamente da acção do tempo.

—

Suppõe-se em geral que a solução do *problema do Norte* resume-se no combate aos effeitos das seccas do Ceará *na zona flagellada*, e que esse combate será sufficientemente efficaz se forem construidas certas estradas de penetração, em cujas margens sejam estabelecidos açudes ou introduzidos os processos de agricultura que nos vem dos Estados Unidos com o nome de *lavoura secca*.

Nada, entretanto, é mais illusorio. Esses melhoramentos, aliás necessarios e vantajosos (menos o ultimo que, na minha humilde opinião, não dará entre nós resultado apreciavel) são apenas uma parte minima da vasta série de medidas que é necessario pôr em pratica, não sómente nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, como se pretende, mas em todo o Norte desde a Bahia até o Acre,—e se forem exclusivamente executados, não evitarão a fome e o exodo da população nas épocas de crise, nem tão pouco serão bastantes para determinar, na proporção conveniente, a acceleração do progresso da região nas épocas normaes.

Além disso, mesmo que taes melhoramentos resolvessem esta parte do Problema no Nordeste, restaria a outra parte: a que exige solução no Noroeste, talvez mais importante ainda que a primeira, pela somma colossal de interesses economicos de todo o paiz que a ella se prendem.

Sabeis todos, meus senhores, que a borracha occupa o segundo lugar entre os productos da nossa exportação, mas um segundo lugar que muito se approxima do primeiro.

Assim é que, para o total da nossa exportação concorreram em 1905:

O café com.	324.681:261$000
A borracha com	226.174:247$000

E em 1906:

O café com	418.399:742$000

Pois bem, senhores: se consultarmos a estatistica das exportações da Amazonia, veremos que desde 1900 a producção tem augmentado em proporções insignificantes e que o augmento do valor dessas exportações tem se dado quasi sómente pela procura e consequente elevação do preço do genero.

O proprio augmento, em quantidade, trazido pelo Territorio do Acre, não significa propriamente grande augmento de producção: é a borracha outr'ora pertencente á Bolivia, que hoje desce como nossa.

Se se trata de um producto altamente cotado, cuja procura garante-lhe immediata collocação no mercado, se todos sabem que as florestas de hevea do Amazonas estão exploradas sómente até uma distancia média de 10 kilometros das margens dos rios navegaveis e têm capacidade para fornecer o decuplo da actualmente colhida em todo o mundo, por que a producção não augmenta mais rapidamente?

A resposta é simples. A zona que fornece trabalhadores para a extracção da borracha—exactamente a zona do Maranhão até o norte da Bahia—attingio o limite do numero que póde fornecer annualmente e dá-se ainda ahi uma coincidencia interessante: o numero dos trabalhadores novos que entram cada anno é sensivelmente igual ao dos que morrem ou se retiram, de sorte que o seu effeito é sómente preencher os claros que se abrem na exploração da tentadora industria.

Emquanto isto se passa, a cultura da borracha é exercida methodicamente em cerca de 140.000 acres em diversos paizes e dentro de 10 annos terá conseguido elevar a producção mundial, de 60.000 que é actualmente, a mais de 200.000 toneladas. (Parecer do Dr. M. Calmon du Pin e Almeida sobre o projecto de monopolização do commercio da borracha do Dr. Passos de Miranda).

E' facil de ver que não poderemos supportar

essa concurrencia. As despezas de custeio dessa industria são estupendamente caras. O imposto de exportação de 23 %, elevado a cerca de 25 % com os addicionaes e com os impostos cobrados pelas municipalidades, não póde ser qualificado senão de selvagem para não dizer que é um verdadeiro roubo praticado pelo Estado, exactamente contra o trabalhador que produz um genero á custa da propria vida.

Está calculado que a menos de 4$ o kilo é absolutamente impossivel extrahir borracha no interior do Amazonas.

Por conseguinte, quando a safra chegar aos algarismos esperados, os nossos seringaes ficarão desertos na sua quasi totalidade.

Isto significaria:

A nossa exportação desfalcada de cerca de 200.000 contos por anno;

Os Estados do Pará e Amazonas sem renda sufficiente para as simples despezas da administração;

Fallencias commerciaes numerosas nas praças de Belém e de Manáos, arrastando comsigo muitas outras em varias praças do Brasil e provocando intensa crise em todo o commercio nacional;

Dezenas de milhares de familias e individuos, naturaes do Maranhão até a Bahia, principalmente do Ceará, que vivem de exercer essa industria, ficando sem saber o que fazer e indo augmentar o numero dos que não encontram meios de vida na zona das seccas.

Só esta ultima perspectiva mostra até que ponto de generalização chega o problema do Norte.

Com effeito, mesmo que não se tenha acompanhado de perto a vida dos Estados do Nordeste, basta conversar cinco minutos com qualquer negociante das principaes cidades (sobretudo do Ceará) ou com qualquer fazendeiro do interior, para se ficar

convencido de que, se não fosse o *paroára* (nome com que os Cearenses designam o emigrante patricio que foi trabalhar no Amazonas) que vem todos os annos empregar os seus saldos nas diversas necessidades do cantinho de terra que possue ou mesmo gastar simplesmente o seu dinheiro em viagem de recreio ou de tratamento, não só o commercio das épocas normaes estaria muitissimo reduzido, como ainda as ultimas seccas teriam anniquilado de vez todo o sertão.

Assim, á borracha do Amazonas é indispensavel o braço do sertanejo do Norte; e por sua vez o sertão do Norte tira hoje das florestas da Amazonia uma boa parte dos recursos com que vai vivendo e progredindo.

Para chegarmos, portanto, a um resultado que nos permitta recuperar tudo o que já temos perdido em tempo e dinheiro e nos garanta para o futuro a compensação do trabalho e das sommas que ainda é mistér despender, precizamos estudar todo o Norte em conjunto, levando em conta as relações e os interesses que ligam reciprocamente os Estados que o compõem, verificar as necessidades locaes e communs, inventariar os recursos de que dispõe cada um e o partido que dellos se poderá tirar; conhecer a terra e o homem que nella vive, e então pôr em pratica, mas com firmeza de animo e continuidade de vistas, as medidas que se tiver julgado necessarias.

Lastimo, Sr. Presidente, que outro mais competente do que eu não tivesse sido encarregado por V. Exc. de apresentar á apreciação desta illustre assembléa trabalho de tanta monta.

Além de uma vasta somma de conhecimentos especiaes, que confesso não possuir, são indispensaveis a quem expõe um assumpto destes um vigor de exposição e um prestigio pessoal de autoridade, que igualmente não tenho.

Farei, comtudo, por acatamento á vossa honrosa incumbencia e com o intenso desejo de contribuir de algum modo para a orientação do estudo de tão interessante questão, o que estiver em minhas forças.

—

I

O nordeste e as seccas—medidas proprias para attenuar os effeitos destas e fomentar o desenvolvimento da zona.

A brilhantissima conferencia realizada no Museu Commercial do Rio de Janeiro sobre as riquezas do Norte, pelo illustre Deputado pelo Pará, Dr. Passos de Miranda, á qual me referi acima e que encontrareis publicada na edição do *Jornal do Brazil*, de 24 de Março ultimo, dispensa-me de descrever aqui toda essa consideravel superficie do territorio da Republica, que vai do Maranhão até a Bahia. O operoso e competente Nortista fel-o com mão de mestre, passando em revista o clima tão calumniado; a terra fecundissima e rica nos tres reinos da natureza, tão desconhecida ainda; as consideraveis industrias já creadas e em desenvolvimento crescente, devidas a populações que supprem a falta de apparelhamento economico com a tenacidade e o trabalho de verdadeiras formigas; o futuro a que está destinada quando, realizados os melhoramentos de que preciza, ficar preparado o terreno para o aproveitamento de todas as aptidões daquella raça de lutadores.

Limitar-me-hei, portanto, a fallar sobre alguns detalhes que não poderiam caber nos moldes do estudo de S. Ex. e que são necessarios ao fim que me proponho.

A estação invernosa normal começa ordinariamente, conforme os lugares, entre Dezembro e Março, e termina entre fins de Abril e começo de Junho.

Ha, portanto, cinco mezes de chuvas e sete mezes de verão, no quai apenas registra-se em raros districtos os chuviscos chamados *chuvas de cajú* (porque coincidem com a floração dos cajueiros) entre Agosto e Setembro. Todos os rios, desde o Poty, affluente do Parnahyba, que nasce no municipio de Independencia, valle do Caratheús, e desemboca uma legua abaixo de Therezina, até os affluentes do S. Francisco, situados no sertão de Pernambuco, seccam a ponto de ficar reduzidos a simples poços espaçados e mais ou menos extensos e profundos, conforme a topographia local, se o periodo chuvoso foi curto ou as chuvas menos copiosas.

Ficam assim muitos lugares, mesmo nos annos ordinarios, privados de correntes de agua perenne. Os sertanejos aproveitam então os terrenos ainda humidos das margens baixas ou mesmo dos leitos dos rios, a que chamam *vasantes*, para a sua pequena cultura de verão e abrem, nas proximidades das habitações, *cacimbas* de onde retiram a agua necessaria aos gastos pessoaes e á bebida do gado. Rarissimo é o lugar em que é necessario cavar uma cacimba ou mesmo um poço até 10 ou 12 metros de profundidade. Em geral entre 4 e 5 metros, pelo menos na maior parte do Nordeste, a agua é encontrada com abundancia, attendendo-se á simplicidade dos processos de captação. Fazem apenas excepção a esta regra alguns municipios do centro do Ceará e Rio Grande do Norte, onde torna-se mais difficil e raro abrir boas cacimbas, mas onde encontra-se, todavia, a agua necessaria para ninguem morrer de sêde, mesmo nas mais rigorosas e duradouras seccas.

Além dos recursos normaes fornecidos pela criação de gado, sobretudo caprino, e pela cultura de estio—nas vasantes e brejos, a população sertaneja encontra na pesca e na caça, que são de uma abundancia notavel em toda a parte, e principalmente nos variadissimos productos das florestas e dos campos,

elementos preciosos de alimentação, propria e do gado.

Muitos desses elementos resistem ás mais prolongadas seccas conhecidas e nessas occasiões garantem a conservação da vida da maior parte dos animaes, racionaes e irracionaes, que habitam á sua sombra.

A secca, propriamente fallando, só é considerada como tal quando, passado o equinoxio de Março, as chuvas ou faltam completamente ou apresentam-se fracas e irregularmente espaçadas.

Faz-se sentir periodicamente em uma zona que poderia ser limitada por uma curva, partindo de um ponto qualquer do littoral do Ceará, na distancia média de 30 kilometros da costa, contornando de perto o littoral do Rio Grande do Norte, inclinando-se das divisas deste Estado com a Parahyba em direcção a Campina-Grande, cortando Pernambuco na altura mais ou menos de Pesqueira, atravessando o S. Francisco nas proximidades da Cachoeira de Paulo Affonso, passando por Jacobina e Barra do Rio Grande, na Bahia, entrando o Estado do Piauhy pelo municipio de Paranaguá, seguindo pelo divisor das aguas do Parnahyba e do Itapicurú até ás proximidades do littoral, e dahi, continuando, a fechar no ponto de origem.

A superficie contornada por essa curva é de 600.000 kilometros quadrados, approximadamente.

O phenomeno das seccas é conhecido desde 1711.

Do trabalho do Sr. Dr. Piquet Carneiro, *Açude do Quixadá*, transcrevo para aqui o quadro synoptico das que têm sido verificadas (*), addicionando-lhe as de 1900 e a que agora começa.

(*) Senador Pompeu «Memorias sobre o clima e seccas do Ceará».

ANNOS	DURAÇÃO DAS SECCAS	PERIODO DE CHUVAS	OBSERVAÇÕES
1711	1 anno		
1723—1727	3 a 4 annos	11 annos	
1736—1737	2 »	8 »	
1745—1746	2 »	7 »	
1777—1778	2 »	32 »	
1784	1 »	5 »	
1790—1793	4 »	5 »	Desta á de 1827 ha um periodo de 63 annos.
1809	1 »	15 »	
1816—1817	2 »	6 »	
1824—1825	2 »	6 »	
1830	1 »	4 »	
1844—1845	2 »	13 »	
1877—1879	3 »	31 »	Desta á de 1793 ha um periodo da 84 annos.
1888—1889	2 »	8 »	
1898	1 »	8 »	
1900	1 »	2 »	
1907	?	6 »	

Vê-se por este quadro que as seccas ordinarias de um até dous annos são relativamente frequentes; as grandes, porém, de tres e mesmo de quatro annos, têm apparecido com os largos intervallos de 63 e 84 annos.

Os periodos invernosos por sua vez têm variado entre 2 e 32 annos.

A intensidade do phenomeno não é, comtudo, a mesma em todo a zona assolada. Tendo o seu maximo nos sertões do Ceará, Rio Grande do Norte e parte da Parahyba, decresce mais ou menos gradativamente para o littoral e para os lados de Pernambuco, Bahia e Piauhy, até desapparecer por completo no interior da Bahia, de Goyaz e do Maranhão. Mesmo nas zonas mais castigadas, do interior do

Ceará e do Rio Grande, nunca houve um anno rigorosamente secco.

Assim é que na grande secca de 1877-1879, houve chuvas no interior, as quaes, pelas observações feitas na Fortaleza, deviam elevar-se no triennio a cerca de 800 m/m; em 1898 e 1900, tambem annos de secca, o posto meteorologico do Quixadá registou respectivamente 312 m/m em 32 dias da chuva e 149 m/m, sómente no segundo semestre, em 18 dias.

Não é, portanto, a falta completa, *mas* a successão irregular das chuvas que determina as calamidades que affligem a população.

E a prova disto (*) é que no anno de 1891, em que o pluviometro registrou uma altura apenas de 338 m/m, tudo se passou como nos annos ordinarios.

Em todo caso, quando se apresenta um desses periodos—e sejam quaes forem as causas do phenomeno, ellas são praticamente inevitaveis—está-se em presença do que se chama a *secca*, «terrivel calamidade, diz o Senador Pompeu na sua *Memoria sobre o clima e secca do Ceará*, para as duas principaes e quasi unicas industrias da provincia : a criação de gado e a lavoura. Segue-se o perecimento de toda a cultura, com excepção da de alguns brejos das serras, e a morrinha dos gados no sertão, *não tanto por falta d'agua, porque esta se encontra cavando o leito dos rios*, mas de forragem, porque a pastagem do anno anterior tem desapparecido completamente, e a nova não nasceu ou não pôde vingar.»

Começa, então, nesse centro de maior intensidade a que nos referimos, isto é, o sertão do Ceará, Rio Grande do Norte e parte da Parahyba, a sentir-se por toda a parte os effeitos da fome. As populações pobres vão procurar recursos nos municipios vizinhos que ainda os tenham.

Em breve prazo estes ficam esgotados e os re-

(*) Piquet Carneiro, obr. cit.

tirantes, já augmentados com os dos primeiros municipios invadidos, vão marchando do centro para a peripheria da zona, devorando o que encontram e engrossando em numero com os dos municipios atravessados, até que, do lado do mar, vão amontoar-se nas cidades do littoral, onde a sua miseria provoca verdadeiras epidemias e do lado de terra, vão invadir e devastar districtos afastados, principalmente no Estado do Piauhy, os quaes já não soffreriam cousa alguma, se não fosse esse accrescimo brusco e exaggerado de gente.

Na zona flagellada ha, portanto, um centro onde os effeitos das seccas fazem-se sentir directamente e uma parte, cuja superficie póde ser avaliada em 3/2 da primeira, onde a crise é determinada não tanto pela secca em si, mas pelas successivas invasões de famintos que os seus municipios não pódem sustentar.

Nesta parte, que comprehende o Piauhy e as zonas interessadas da Bahia, Pernambuco e Maranhão, encontra-se, como vimos acima, agua com relativa facilidade, não só em muitas fontes perennes como sobretudo no sub-solo, onde os naturaes vão buscal-a, usando, entretanto, de processos rudimentares, que só a podem fornecer em quantidades restrictas.

As forragens naturaes de toda esta parte da zona tambem resistiriam, bem ou mal, mesmo a uma secca de tres annos, se não fossem os innumeros e violentos incendios, ateados pelos tiradores de mel de abelhas e outras especies de descuidados, que as destroem por toda a parte, deixando os campos absolutamente limpos.

No proprio centro de maior effeito, não é, como diz o Senador Pompeu e todos veem facilmente, a completa falta de agua que determina a miseria ; é a escassez, *que se faz com uma rapidez verdadeiramente surprehendente* dos generos de alimentação e a falta quasi absoluta de forragens

Este facto, senhores, de produzir-se tão depressa a escassez dos generos de alimentação, a ponto de *com um só anno de secca*, isto é, de perda de uma colheita, declarar-se a fome nos sertões do Nordeste, preciza ser examinado com attenção, porque nelle se encontra o segredo de uma das causas dos males produzidos pelos tão famosos cataclismas.

Na sua immensa maioria, as fazendas situadas naquelles sertões não são demarcadas. A extensão das terras não é expressa em superficie, com limites precizos, mas em *dinheiro* e apenas com a menção dos nomes das propriedades confrontantes.

Assim, ninguem sabe onde termina a sua terra e começa a do vizinho.

A criação do gado e, até certo ponto, a propria lavoura, são exercidas em commum. Nas terras de cada fazenda vem pastar e beber o gado de todas as fazendas vizinhas e ás vezes mesmo o de fazendas distantes, quando por lá escasseam as forragens e a aguada.

Do mesmo modo cada fazendeiro manda abrir a sua roça no lugar que lhe parece mais conveniente, sem indagar, mesmo porque não poderia sabel-o, se está dentro ou fóra dos limites da sua propriedade.

Resulta deste regimen, adoptado por toda a parte a não ser em alguns districtos do Ceará ou já na zona mais povoada e valorizada do littoral, que não póde produzir os seus effeitos a iniciativa individual, porque fazer melhoramentos de importancia na fazenda, como açudes, hortas, pomares, prados artificiaes, etc., etc., é condemnal-a a ser devastada mais depressa, pela attracção que irá exercer sobre os animaes da redondeza, mesmo nos verões ordinarios, e sobre os retirantes famintos, por occasião das seccas.

A população pobre vive *aggregada* ás fazendas. Obtida licença do fazendeiro para morar em seus terrenos, o *trabalhador* (nome correspondente ao de *camarada* no Sul) constrõe no lugar que lhe foi de-

signado a sua casa, que em geral é feita com simples esteios e toda fechada, tecto e paredes, de palha de pindoba ou de carnaúba, e entra para o serviço do patrão, *se este o tem para dar-lhe*, mediante salario em dinheiro com comida.

Alguns levantam um pequeno chiqueiro para a sua modesta criação de cabras e fazem uma rocinha onde cultivam mandioca e outros cereaes para o consumo da familia. Muitos vivem apenas do trabalho que o fazendeiro lhes dá. Outros ainda só encontram os meios de subsistencia no que a natureza offerece espontaneamente de aproveitavel: a pesca, a caça, e outros productos da floresta e dos campos. A esta parte da população, aliás bastante numerosa, é que se chama indolente, descuidada e preguiçosa.

Senhores, é facil accusar o fazendeiro porque não melhora as suas terras, não desenvolve convenientemente a sua producção e não conserva em deposito nos seus paióes os recursos necessarios para atravessar as seccas ordinarias de um anno, que elle deve esperar como infalliveis de um momento para o outro. Ainda é mais facil accusar de preguiçoso o infeliz sertanejo que não encontrou trabalho permanente ou mesmo temporario nas fazendas e que não póde exercer nos annos de inverno a unica industria ao seu alcance—o cultivo dos cereaes, porque esses productos não têrem cotação no lugar.

Seria, porém, muito mais proveitoso estudar as causas dessa *indolencia* e procurar-lhes remedio.

Segregado no interior do sertão, onde a falta de communicações não permitte chegar o conhecimento dos processos adiantados de trabalho, sem capital, sem credito, sem mercados, sem instrucção profissional outra que a pratica rotineira dos methodos de cultura e criação introduzidos pelos Portuguezes na fundação da colonia, sem ter ao menos as terras demarcadas de modo a saber que está melhorando e beneficiando o que é seu, a bem da sua familia,

como esse fazendeiro poderá constituir um centro de actividade onde encontrem trabalho, estimulo e aperfeiçoamento os miseros caipiras que o rodeiam?

E que coefficiente de resistencia podem ter populações assim desapparelhadas contra um flagello que só se deixa vencer pelo emprego methodico e pertinaz de tudo quanto a humana intelligencia creou em melhoramentos materiaes apropriados ao caso e em medidas de ordem e previdencia?

Declara-se a secca.

No centro de maior effeito desapparecem por completo e na parte mais resistente da zona diminuem em grande proporção, primeiro os generos de alimentação, porque a safra anterior acha-se esgotada e a nova não pode vingar alli e vingou mal aqui, e depois successivamente os outros productos da lavoura e da criação.

O primeiro choque é recebido pela parte da população aggregada, que não tem emprego permanente.

Constituem-se immediatamente os primeiros grupos de retirantes. Obrigados a paralyzar a maior parte dos seus serviços, os fazendeiros vão despedindo pouco a pouco os seus trabalhadores, e estes, não dispondo de elementos de vida propria, vão organizar a segunda leva de invasores famintos. Se a deficiencia ou irregularidade das chuvas continúa no segundo anno, chega afinal o ponto em que só a extracção da maniçoba e da cera de carnaúba, a cultura de um ou outro brejo da serra ou da *vasante* de algum rio ainda não de todo secco e a criação do gado vaccum e caprino offerecem trabalho a uma parte minima dos que delle precizam.

Os retirantes formam bandos numerosos, enchendo todas as estradas que os podem levar a regiões mais propicias, e se o numero de victimas não é então dez vezes maior, é porque a natureza opulenta daquella terra collocou ao lado do flagello elementos de resistencia tão valiosos e efficazes, que os

proprios matutos, sem saberem tirar delles todo o proveito que podem dar, utilizam-n'os comtudo em proporção a conseguirem a salvar a vida da maior parte.

Desta rapida descripção que acabo de fazer da região do Nordeste e do que nella se passa tiram-se facilmente as seguintes conclusões :

1.ª Em toda a vasta zona do sertão os processos empregados na agricultura, na criação do gado e mesmo na industria extractiva, são ainda rudimentares e não permittem o aproveitamento da terra e do trabalho dos seus habitantes, na medida que seria razoavel esperar. A falta de demarcação das fazendas, que nos Estados do Nordeste é uma das principaes causas da defeituosa organização geral do trabalho, impede que a iniciativa individual dos proprietarios vá melhorando-as gradualmente, de modo a tornal-as mais productivas nas épocas normaes e mais resistentes nos periodos de secca.

2.ª O desequilibrio produzido em quasi toda a zona sujeita ao phenomeno meteorologico, na sua capacidade de alimentar a população e o gado, é determinado por uma parte da população do centro de maior effeito, que não tem meios regulares de vida a qual fornece, desde as primeiras manifestações da crise, *a bola de neve*, que em pouco tempo transforma-se em avalanche de famintos.

3.º A natureza local offerece recursos para attenuar os effeitos do flagello, tão importantes e efficazes que, apezar da perda parcial ou mesmo completa das colheitas, o numero de victimas é infinitamente menor do que deveria ser.

4.ª Pelo menos em duas terças partes da superficie total da zona, onde sempre cahem algumas chuvas uteis e encontra-se facilmente agua no subsólo e em muitas fontes perennes, a invasão de retirantes, comprehendendo homens e animaes, é mais prejudicial do que a propria secca em si.

Vê-se, portanto, que o combate aos effeitos das

seccas deve ser emprehendido, vizando de um modo geral os seguintes fins:

Primeiro, dar meios regulares de vida ás populações do centro de maior effeito que ainda não os têm e emquanto isso não é conseguido—encaminhar os primeiros grupos de retirantes para fóra da zona flagellada.

Segundo, aproveitar as condições naturaes favoraveis da parte menos castigada da zona e fortalecer os seus recursos, de modo a tornal-a gradualmente mais prospera e resistente.

Sr. Presidente, não sou dos que acreditam na realização pratica e sobretudo na efficacia dos gigantescos projectos de obras aconselhadas como proprias para dar agua e quiçá modificar as condições climatericas da zóna das seccas. A idéa de levar o S. Francisco para o Ceará é technicamente absurda e economicamente irrealizavel. As altitudes de Joazeiro e cidade da Barra, extremos da secção em que seria feita a derivação, são respectivamente 372 e 385 metros e a da garganta mais baixa da Serra do Araripe, entre Pernambuco e Ceará, é, segundo verificou o Dr. Pereira Lima no reconhecimento que fez de um traçado de via-ferrea entre Nazareth e o Crato, 670 metros. A distancia, a *vol d'oiseau*, da Barra, ponto mais alto onde poderia ser feita a tomada d'agua, á garganta em questão, é de 580 kilometros. Bastam estes quatro *numeros* para ficar justificado o que disse.

Haveria talvez um meio, technicamente exequivel, de tentar-se tirar proveito em uma grande parte da zona, do principio da *reproducção das aguas*. Seria fechar os boqueirões do Poty, no Carateús e do Jaguaribe, em Lavras, situados nas cabeceiras da maior parte dos rios que cortam a zona.

Ficariam formados dous verdadeiros mares de dezenas de leguas de extensão, os quaes certamente influiriam para a transformação do clima e teriam

altura e volume sufficientes para a irrigação de vastissimas superficies.

Antes, porém, de comparar o custo de taes obras com o resultado economico que poderiam produzir e procurar saber onde iriamos arranjar as colossaes sommas a empregar, seria precizo indagar o tempo necessario para que as poucas chuvas e a grande evaporação da região permittissem a elevação do nivel da agua represada ás cotas indispensaveis para prestarem o serviço esperado. Verificariamos, á vista da experiencia já feita no Quixadá, aliás em muito menor escala, que se a salvação dos sertanejos dependesse da realização de tal projecto, todos teriam tempo de morrer de fome.

Estou igualmente convencido de que a *lavoura secca* não produzirá resultados apreciaveis entre nós e depois de ter feito a descripção, mesmo perfunctoria, das condições em que se acham a região e a população que nella vive, quasi não precizaria justifical-o.

Com effeito, como esperar de gente sem recursos materiaes de especie alguma e sem a menor instrucção profissional a applicação proveitosa de processos de lavoura, que suppõem o conhecimento e a pratica de cousas de que nunca teve a mais simples noção? Pretender-se-ha preparal-a préviamente? Como? Em que tempo? Por que meios?

Vê-se bem que a lavoura secca poderá ser praticada sómente por uma fracção insignificante da população e que nunca aproveitará ao maior numero.

Aliás o bom senso do sertanejo ha de sempre inclinal-o a preferir procurar tirar-se de apuros utilizando os recursos que a propria natureza lhe facilita e usando de meios que não sejam longos e, para elle, de difficeis preparos prévios.

Assim, acredito que as medidas apropriadas a combater os effeitos das seccas, *medidas igualmente necessarias para a solução geral do problema do Nor-*

te, na parte que diz respeito á região do nordeste, são as seguintes:

I. Estabelecimento de uma rêde geral de vias de transporte, que attenda aos interesses locaes da zona e das suas relações com o noroeste e com o sul.

II. Desenvolvimento das industrias já existentes e creação de outras apropriadas ao meio.

III. Assistencia aos retirantes que desejarem se encaminhar para o valle do Amazonas ou para qualquer outro ponto do territorio nacional, pelo menos igual á que é dispensada aos immigrantes extrangeiros.

IV. Concessão de premios animadores e proporcionaes aos serviços que possam prestar, aos Estados e ás municipalidades que construirem açudes ou poços artesianos de uso publico e aos particulares que installarem nas fazendas pequenos açudes ou moinhos de vento apropriados á irrigação, desde que sejam capazes de assegurar, pelo menos, as colheitas e as forragens indispensaveis ao sustento annual de 50 pessoas e 200 cabeças de gado cavallar ou vaccum.

V. Fundação de uma empreza commercial e bancaria com séde na Fortaleza e agencias nas capitaes do Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco e nas principaes cidades do interior servidas por meios regulares de transporte, cujos fins sejam comprar e encaminhar para os mercados onde possam ser consumidos todos os productos vendaveis explorados ou extrahidos no interior, encarregar-se de installar nas fazendas moinhos de irrigação ou outros melhoramentos materiaes necessarios ao desenvolvimento da producção e adiantar a juro modico os capitaes de custeio de que necessitarem os fazendeiros, industriaes e lavradores que possam offerecer garantias.

VI. Estabelecimento no interior de cada um dos Estados situados na zona flagellada de uma fazenda

modelo onde se proceda ao estudo da flora respectiva sob o ponto de vista da utilização industrial; ensaie-se a cultura das especies mais proveitosas e resistentes ás seccas; demonstrem-se praticamente as vantagens da cultura intensiva, por irrigação, dos cereaes de consumo local e das forragens indigenas; ministrem-se a todos os que as solicitarem informações sobre os modernos processos de melhorar a terra e de bem organizar o trabalho e onde finalmente seja creado um curso de agrimensura rudimentar, que prepare *pilotos* para uma primeira demarcação de terras em condições acceitaveis de preço.

A vastidão do assumpto, Sr Presidente, obriga-me a ser succinto.

Cada uma das affirmações que vou fazendo exigiria uma demonstração documentada por factos e algarismos, que eu teria o maximo prazer em produzir, se não receiasse fatigar demasiado a attenção do Conselho e se o nosso principal fim não fosse apenas *indicar* o que preciza ser methodica e profundamente estudado, antes de continuar-se a despender improficuamente os dinheiros publicos em auxilios esporadicos e obras dispersas, que não podem produzir resultados apreciaveis.

Tratarei, portanto, de cada grupo desta serie de medidas com a maxima generalidade, deixando aos que se interessam pelo assumpto aprofundar os detalhes, preencher as lacunas porventura existentes e corrigir os defeitos ou mesmo os erros de um plano, que sou o primeiro a confessar ser apenas *um plano de estudos.*

II

Rede geral de vias de transporte propria a attender ás necessidades locaes da zona e ás suas relações com o noroeste e com o sul.

Apezar de todos os que, desde 1877, têm estu-

dado os meios de attenuar os effeitos das seccas affirmarem *sem uma discrepancia* que a primeira e mais urgente medida a tomar é a construcção de vias ferreas que permittam o abastecimento das povoações do sertão nas occasiões de crise e facilite o desenvolvimento da zona nos periodos invernosos e, apezar de que a idéa de aproveitār a secção navegavel do rio *S. Francisco* para a primeira ligação interna da séde da administração do paiz com o Norte implica o estabelecimento naquella região de uma rêde de linhas orientadas de fórma a ter um ponto de contacto com o grande rio em *Joazeiro*, já se passaram 30 annos dos tristes dias em que milhares de Brasileiros morriam de fome á beira das estradas, muitos trazendo nos bolsos um dinheiro que de nada lhes servia, e já a E. F. Central approxima-se de *Pirapora*, sem que se tenha ao menos procedido aos estudos definitivos e fixado as direcções mais convenientes a dar ás linhas principaes.

Até 1903, esse serviço, que devêra ser a mais séria e constante preoccupação dos nossos Governos, foi tratado com a mais absoluta e extranha indifferença. Sob a pressão de circumstancias de momento, mandou-se iniciar a construcção de varios caminhos de ferro partindo de *Camocim*, *Fortaleza*, *Natal*, *Cabedello*, *Recife*, *Maceió* e *Bahia*, mas obedecendo quasi todos ao fim vago e indeterminado de *penetrar o sertão*.

Qual o objectivo de cada um e a zona que iria beneficiar? Com excepção das linhas da *Bahia ao S. Francisco* e da *E. F. de Paulo Affonso*, ninguem, nem o proprio Governo, poderia dizel-o.

Desde que o processo adoptado era paralyzar as obras todas as vezes que um periodo chuvoso applacava os clamores dos famintos, ficava ao criterio dos engenheiros encarregados de, nos annos de secca, dar trabalho a uma parte dos retirantes, atacal-as por onde na occasião lhes parecia mais conveniente. O Ministerio das Obras Publicas limitava-